

BRASIL REDUZ PIRATARIA DE SOFTWARE PELO 4º ANO CONSECUTIVO

Esforços antipirataria no Brasil proporcionaram nos últimos quatro anos redução de 8 pontos percentuais no índice de uso de software ilegal. Taxa de 56% ainda é alta, mas é a menor entre os países do Bric e a segunda menor da América Latina. No mundo a taxa subiu 2 pontos percentuais em 2009 e atingiu os 43%.

São Paulo - 11 de maio de 2010

O 7º Estudo Anual Global de Pirataria de Software foi apresentado hoje pela a Business Software Alliance (BSA). O relatório foi lançado simultaneamente em mais de 50 países e contempla indicadores de pirataria em mais de 100 nações. O estudo foi conduzido pelo IDC, empresa líder em pesquisas e previsões sobre a indústria de Tecnologia da Informação (TI) e conta com o apoio da Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES).

A pesquisa indica uma redução, no último ano, de dois pontos percentuais no índice brasileiro, chegando a uma taxa de 56% de pirataria de software. No acumulado dos últimos quatro anos, entre 2005 e 2009, o País conquistou uma significativa diminuição de oito pontos percentuais.

Ao mesmo tempo, o valor monetário de software não-licenciado — considerado prejuízo aos fabricantes de software — aumentou no Brasil de US\$ 1,64 bilhão em 2008 para US\$ 2,25 bilhões em 2009, devido principalmente à grande expansão do setor de TI e da base de usuários no País e à valorização do real perante o dólar.

Segundo Frank Caramuru, diretor da BSA no Brasil, “O estudo demonstra que os esforços da indústria de software e de autoridades brasileiras para reduzir a pirataria vêm conquistando resultados significativos. A taxa ainda é alta, mas é a menor entre os países do Bric e a segunda menor da América Latina, posicionando o Brasil como um líder global credenciado para influenciar avanços em outros países. Saindo da mais severa recessão global em 20 anos, continuaremos a nos engajar com governos, empresas e consumidores para demonstrar os riscos da utilização de software ilegal e o impacto negativo que a pirataria tem sobre a economia brasileira”.

Pirataria no Mundo

Durante a recessão econômica global, a pirataria de software para PCs declinou em 54 países e aumentou em apenas 19. A taxa mundial subiu de 41% para 43% em um ano, mais uma vez puxada pelo crescimento do *market share* em países com altos índices de pirataria, como no bloco Bric e outros mercados emergentes.

O valor comercial do software não-licenciado caiu 3% de 2008 para 2009, totalizando US\$ 51,4 bilhões. Em termos reais, no entanto, o valor permaneceu constante excluindo-se as variações de taxas de câmbio. A cada US\$ 100 de software legítimo vendido em 2009, outros US\$75 foram pirateados.

As economias com as taxas mais baixas de pirataria permanecem os Estados Unidos, com 20%, e Japão e Luxemburgo, ambos com 21%. Já as taxas mais altas são de Geórgia, Bangladesh, Zimbábue e Moldova, todos com índice de pirataria acima dos 90%.

Os países cujo valor comercial de software pirateado está entre os maiores do mundo são Estados Unidos (US\$ 8,4 bilhões), China (US\$7,6 bilhões), Rússia (US\$ 2,6 bilhões), Brasil (US\$ 2,25 bilhões) e Índia (US\$ 2 bilhões).

Países BRIC

O Brasil confirma sua posição de país com menor índice de pirataria (56%) dentro do bloco BRIC, seguido por Índia (65%), Rússia (67%), e China (79%). A maior redução no bloco foi realizada pela Índia, onde a pirataria caiu 3 pontos percentuais. Os países do BRIC possuem o total de valor comercial de software pirateado entre os maiores do mundo, sendo que na China esse valor ficou em cerca de US\$ 7,6 bilhões.

América Latina

O Brasil possui a segunda menor taxa de pirataria de software da América Latina, ficando atrás apenas da Colômbia, com 55%. A maior queda na região foi registrada no Chile, de 67% para 64%. Entre os 18 países latino-americanos considerados pelo estudo, apenas tiveram crescimento em seus índices de pirataria México e Venezuela, a qual também possui o índice mais elevado da região (87%), seguida pelo Paraguai (82%), Bolívia, Guatemala e Honduras (cada um com 80% de pirataria de software).

Fatores que diminuem a pirataria

Impulsionando a queda da pirataria estão os programas de legalização realizados por fabricantes; campanhas educativas e repressivas de governos e da indústria; transformações tecnológicas como a crescente aplicação de gerenciamento de direitos digitais, DRM (*digital rights management*), e de gerenciamento de ativos de software, SAM (*software asset management*).

Fatores que aumentam a pirataria

Contribuindo para o aumento da pirataria estão o grande crescimento do mercado de PCs domésticos; maior atividade de computadores mais antigos,

nos quais softwares não-licenciados são mais prevalentes; e a crescente sofisticação de piratas de software e criminosos cibernéticos.

Para mais informações, acesse www.bsa.org/globalstudy

Sobre a BSA

A Business Software Alliance (www.bsa.org) é a voz da indústria de software comercial do mundo e seus parceiros de hardware perante governos e no mercado internacional. Os membros da BSA são Adobe, Apple, Autodesk, Bentley Systems, CA, Cisco Systems, CNC Software/Mastercam, Corel, CyberLink, Dassault Systèmes SolidWorks Corporation, Dell, Embarcadero, HP, IBM, Intel, Intuit, Microsoft, Minitab, PTC, Quark, Quest Software, Rosetta Stone, SAP, Siemens, Sybase, Symantec, Synopsys, and The MathWorks.

Sobre o IDC

A IDC é líder global em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de tecnologia da informação, telecomunicações e tecnologia de consumo. A empresa ajuda os profissionais de tecnologia, executivos de negócios e investidores a tomar decisões baseadas em fatos sobre compras em TI e estratégia de negócios. Mais de 850 analistas da IDC em 50 países proporcionam especialização global, regional e local sobre tecnologia e oportunidades e tendências da indústria. Por mais de 42 anos a IDC fornece consultoria estratégica para ajudar seus clientes a alcançar seus principais objetivos de negócios. A IDC é subsidiária da IDG, a maior companhia de mídia especializada em tecnologia, investigação e eventos. Para obter informações adicionais sobre a empresa, visite www.idc.com.

BSA - Informações à imprensa:

Primeira Página Assessoria de Comunicação e Eventos
Paulo Burnquist/ Jota Silvestre/Gabriela Potti
Jornalista Responsável: Luiz Carlos Franco (MTb 10.993)
Telefone: (11) 5575-1233
redação.paulo@ppagina.com
redação.jota@ppagina.com
redação.gabriela@ppagina.com
www.ppagina.com